

O LIVRO DE BERNARDO SANTUCCI, E A «ANATOMIA CORPORIS HUMANI» DE VERHEYEN

Contribuição para o estudo
da obra do anatómico cortonense

POR

Hermano Neves

Na sua lúcida e exaustiva resenha dos professores de Anatomia em Lisboa, SERRANO fala-nos de Bernardo SANTUCCI com manifesto entusiasmo, contrapondo a sua discreção, a sua modéstia e o seu saber prático e positivo à irritante verborreia, insolente vaidade e antiquados processos científicos de MONRAVÁ, que cronologicamente o precedeu no ensino. Compraz-se por vezes o sábio osteólogo em atribuir ao moço italiano honrosíssimos epítetos. Chama-lhe «o ilustre Santucci», recorda uma referência de SÁ MATTOS ao «prudente e douto anatómico», e não hesita em afirmar que foi «a mais lídima glória do ensino da Anatomia na escola de Lisboa». Tanto basta para excitar um vivo interêsse por tudo quanto com a individualidade do professor toscano se relacione.

Além da reorganização dos estudos anatómicos sôbre a sólida base das disseccções cadavéricas, a obra de SANTUCCI consiste, como é sabido, na sua *Anatomia do Corpo Humano* publicada em Lisboa em 1739 e de que SERRANO faz longa e pormenorizada análise no aludido trabalho.

O facto de ser impresso em língua portuguesa o livro de SANTUCCI originou, há cêrca de quarenta anos, uma controversia notável. Supunha-se que, primitivamente escrita em italiano, a obra fôra confiada ao erudito eclesiástico Celestino SEGUINEAU para dela fazer uma versão portuguesa, e a êste portanto caberia

indubitavelmente o merecimento da forma literária «correcta e fácil, por vezes elegante e aprimorada, copiosa de termos de bom cunho português», ficando apenas reservada ao anatómico de Cortona a glória que porventura dimanasse do valôr scientifico do livro.

Em 1883 Sabino COELHO e, três anos mais tarde, Maximiano LEMOS pretenderam demonstrar que pelo contrário SANTUCCI escrevera directamente em nossa língua o seu tratado de anatomia. Com lógica irresponsável desfez SERRANO a argumentação, na verdade pouco sólida, dos dois illustres homens de sciência, e a qual, sendo em extremo lisongeira para o nosso orgulho patriótico, teria de momento sido facilmente aceita em virtude da natural tendência para se acreditar sempre aquilo que se deseja.

Assente pela erudita e copiosa série de provas aduzidas por SERRANO que SANTUCCI não podia ter escrito em português a sua Anatomia, ficou de pé a primitiva hipótese do original em língua italiana, traduzido directamente do manuscrito pelo Padre SEGUINEAU. E nessa convicção me encontrava quando, depois de adquirir um exemplar da celebre Anatomia de SANTUCCI, me decidi a longamente examinar o livro, que continúa sendo ainda hoje, quasi duzentos anos volvidos, o único tratado de Anatomia humana que em Portugal, illustrado com gravuras, saíu do prélo.

*

Não me cumpre, sob o ponto de vista didático, apreciar a obra, a cuja análise SERRANO dedicou perto de cincoenta páginas da sua monumental *Osteologia*, um dos mais preciosos tesouros de que justamente se orgulha a nossa literatura scientifica. Apenas convem recordar que o manual de SANTUCCI constitui, tanto sob o aspecto da pureza de linguagem como da exactidão descritiva, um livro extremamente notável para o seu tempo. Não contém doutrina nova, mas, como refere SERRANO, «não mente aos seus intuitos quando se anuncia como recopilação compendiosa e proficiente das melhores doutrinas ao tempo conhecidas».

Dá-nos SANTUCCI a lista dos autores a que recorreu, desde HIPOCRATES e GALENO até BLANCARD e STENON, se bem que nem sempre indique o título da obra consultada. Entre essa lista de nomes aparece o de VERHEYEN, e, certamente fiado na probidade de SANTUCCI, julgou se naturalmente SERRANO dispensado de veri-

ficar a citação, porquanto apenas presume ter sido a *Anatomia Corporis Humani* a obra do professor flamengo que o italiano teria consultado.

Foi precisamente ao fazer essa verificação que a semelhança das ilustrações da *Anatomia do Corpo Humano* com as da *Anatomia Corporis Humani* (citamos pela ed. de Nápoles, 1734), se me deparou com singular evidência.

SERRANO, aludindo às gravuras da obra de SANTUCCI, assinadas por Michel LE BOUTEAUX, escreve o seguinte :

«E' ocioso notar, que as estampas anatomicas do artista francez (das quaes posso dizer não serem todas, se é que o foram algumas, original reproducção de peças naturaes, pois que umas tantas são copias manifestas das de Valverde, ou das de Vésale, que por seu turno aquele copiou) estão longe da perfeição na gravura e no desenho.» (1)

A iconografia anatómica dos séculos XVI, XVII e XVIII é fértil nestes casos de apropriação artística, que nem já sequer, por estarem longe de constituir excepção, provocam a menor surpresa entre as pessoas habituadas a folhear as anatomias do tempo. A dificuldade de obter boas preparações ou bons artistas que as interpretassem, talvez até ambas as razões, legitimam de sobejo factos desta natureza. No entanto deve dizer-se, em abono da verdade, que vários autores mais escrupulosos se não esqueceram de referir a origem das suas estampas sempre que não eram originaes. O próprio VALVERDE, segundo escreve CHOULANT, afirmou que todas as gravuras do seu livro são copiadas do magistral tratado de VESÁLIO, no que teria ido além da verdade, visto algumas delas não aparecerem no livro do genial anatomista belga. (2)

(1) SERRANO, *Tratado de osteologia humana*, t. II, pg. LXXXIII.

(2) EM CHOULANT (*Geschichte der anatomischen Abbildung*, pgs. 63 e 64) lê-se o seguinte, tratando de Juan VALVERDE DE HAMUSCO : «... Obgleich er selbst sagt, dass er nur vesalische Figuren nachgezeichnet habe, so finden sich doch mehrere bei Vesal nicht vorkommende, so ein Muskelmann, die abgezogene Haut in der rechten und einen Dolch in der linken Hand haltend, mehrere Darstellungen der Bauchmuskeln, des Netzes und der Gedärme, die Körper zum Theil mit Harnischen angethan, eine stehende Schwangere mit geöffneter Bauchhöhle, Darstellungen der Hauptvenen und anderes.»

As cópias de VESÁLIO são por vezes alteradas. O desenhador foi o pintor espanhol Gaspar Becerra (n. em Baeza, 1520), e gravador o loreno Nicolas Beatrizet ou Beautrizet (n. em Thionville).

Verifiquei, após atento exame, que as estampas anatómicas de SANTUCCI, se não são em parte copiadas de VALVERDE, como presume SERRANO, manifestamente foram na sua maioria decalcadas sôbre gravuras de VERHEYEN. Êste processo de cópia, ainda hoje de uso corrente em trabalhos de menor monta, foi que originou decerto a irregularidade notada por SERRANO na fig. 1 da Est. 4 e na fig. 1 da Est. 5, «em que a situação da aorta descendente e da cava ascendente, é em parte o avesso do que deve ser, visto que a artéria (cujos ramos terminais se figuram, e bem, por diante dos ramos de origem da cava) aparece colocada á direita da veia, em vez de ser á esquerda». (1)

Em VALVERDE não há semelhante êrro, comenta SERRANO. Nem em VALVERDE, nem em VERHEYEN, de onde, diferentemente do que supunha o erudito osteólogo, o gravador LE BOUTEAUX extraiu aqueles desenhos. E, para sermos justos, devemos acreditar que nem o próprio SANTUCCI teria tão grosseira convicção, cabendo a responsabilidade do êrro exclusivamente ao artista francês que, levado por um falso princípio de simetria, inverteu o original sem suspeitar sequer que praticava uma barbaridade científica. Sem dúvida SANTUCCI foi negligente deixando de fiscalizar, como lhe cumpria, a execução da parte artística da obra, mas que não ignorava a referida disposição demonstra-o o próprio texto do seu livro: «... arteria aorta descendente, a qual principia logo que se vira *pela parte esquerda* debaixo do esofago...» (2)

Michel LE BOUTEAUX copiando as estampas de VERHEYEN, ou traçou inadvertidamente os contornos na própria chapa de impressão, sem proceder à inversão prévia, ou decalcou sôbre o original, invertendo depois, o que vem afinal a dar na mesma. Só dessa forma se explica que os ramos terminais da aorta descendente figurem, como deve ser, por diante dos ramos de origem da veia cava inferior, enquanto a artéria aparece erradamente à direita da veia. Em resumo a estampa de SANTUCCI está para a de VERHEYEN como a imagem num espelho está para o objecto reflectido.

(1) SERRANO, *op. cit.*, pg. LXXXIII.

(2) SANTUCCI, *Anatomia do Corpo Humano*, pg. 137.

A comparação das duas figuras é de resto eloqüente :

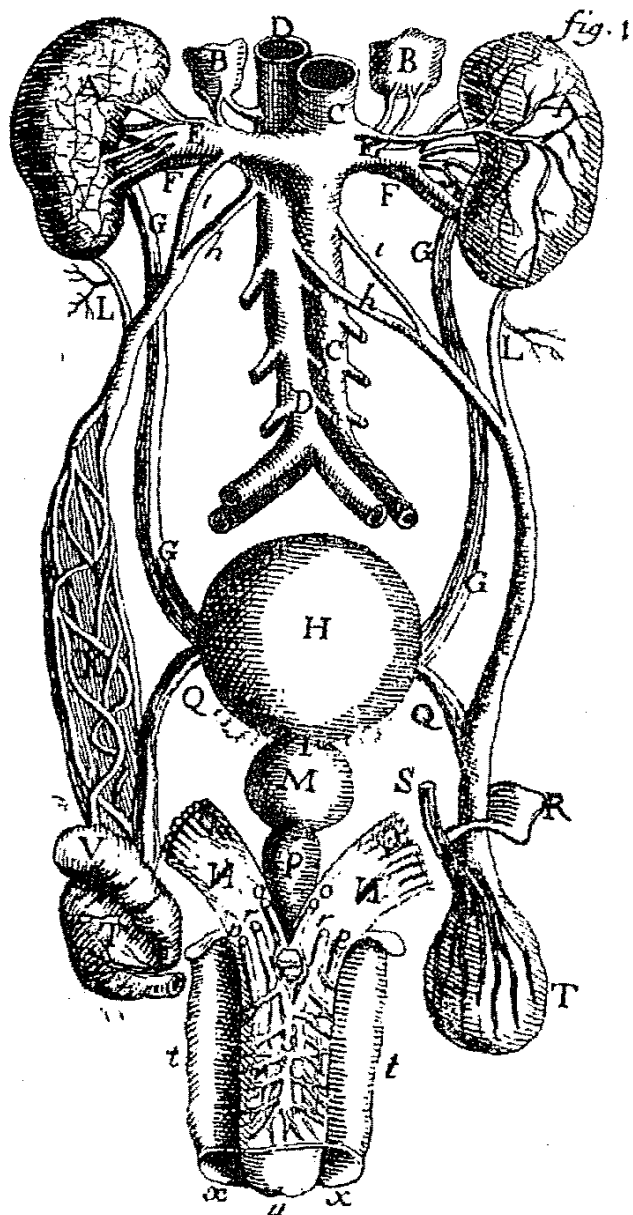


Fig. 1 da Est. 4 de SANTUCCI

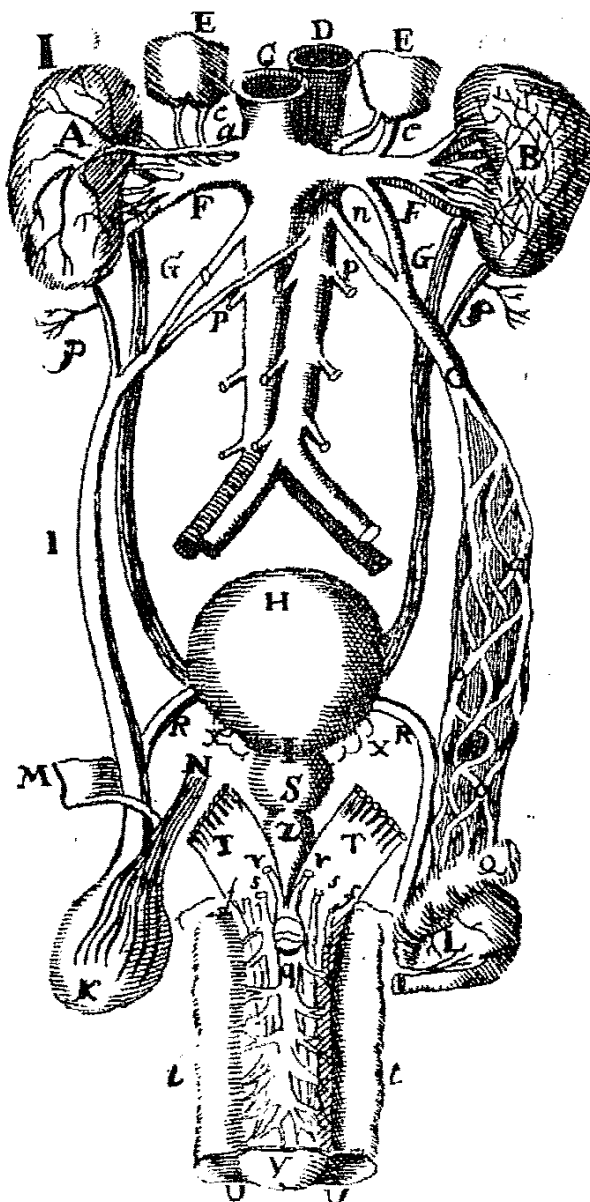


Fig. 1 da Tab. XII de VERHEYEN

A figura de SANTUCCI é evidentemente a de VERHEYEN invertida e muito levemente ampliada, e só êste pormenor me conduz à convicção de que o processo seguido foi o da cópia sôbre a lâmina de cobre e não o do decalque prévio em papel. O desenho é mais grosseiro, as letras indicativas diferem por vezes do original. Mas a identidade das duas estampas é incontestável. Igual critério se deve aplicar à fig. 1 da Est. 5, que é também uma reprodução invertida da fig. I da *Tabula XV* de VERHEYEN, como facilmente se conclui do exame das duas reproduções. (Seguem nas pgs. seguintes).

Aqui, a ampliação é superior a um t erço, o que exclui, com as ligeiras diferenças que se notam, a hipótese do decalque. A

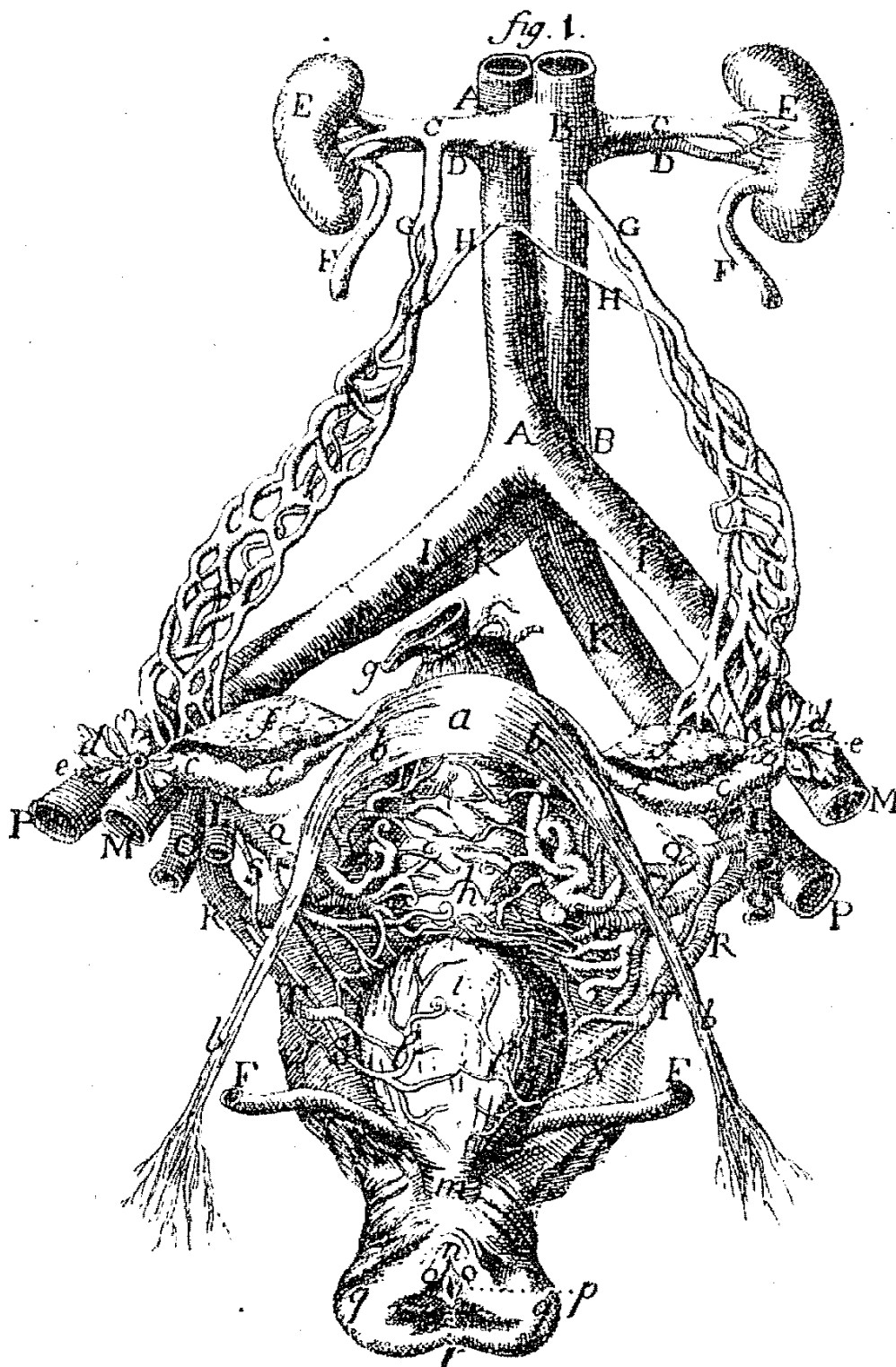


Fig. 1 da Est. 5 de SANTUCCI

estampa deve ter sido copiada   vista directamente sôbre a chapa de impressão.

*

Verificando êste facto, fui naturalmente levado a suspeitar que também as restantes figuras da Anatomia de SANTUCCI não passariam de cópias extraídas do tratado do eminente mestre flamengo. E se não consegui identificá-las todas com as da *Anatomia Corporis Humani*, sem grande esforço obtive a certeza de que na maior parte o eram.

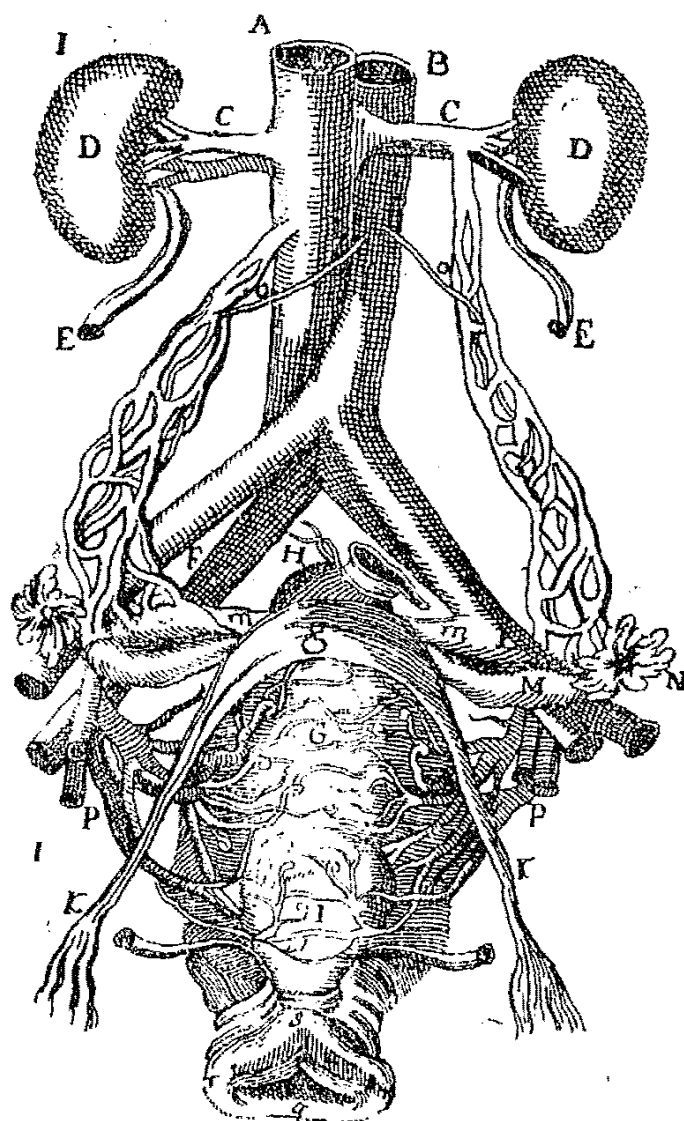


Fig. 1 da Tab. XV de VERHEYEN

Algumas, porém, foram evidentemente copiadas de outros autores. Assim, por exemplo, a fig. 1 da Est. 16 é uma reprodução reduzida da *Tavola III* do livro I de VALVERDE (*La anatomia del corpo umano*, Vinetia, ed. de 1856) que por sua vez imitou uma estampa célebre de VESÁLIO, invertendo-a.

Foi êste desenho muito reproduzido ao tempo, mas VALVERDE, como atraz ficou dito, não se esquece no entanto de citar-lhe a origem, dando assim um exemplo de probidade que SANTUCCI se não dignou considerar.

Note-se que o esqueleto figurado na Est. 16 de SANTUCCI, inferior sob o ponto de vista estético e imperfeito como material didático, é o éco remoto de uma original e magnífica obra de arte, que como tal nos aparece no soberbo tratado de VESÁLIO.

Esta falta de sentimento artístico é de regra nas gravuras com que LE BOUTEAUX ilustra o livro do anatómico de Cortona. Não lhe falta porém uma certa pretensão: os *ecorchés* das Ests. 17 e 18, de decidido mau gosto e técnica grosseira, parecem manifestar uma intenção de arte que sem dúvida estão longe de realizar. Julgo que não passam de simples imitações. Em todo o caso não linsongeiavam as qualidades artísticas do gravador francês que as subscreve. Carradas de razão tinha pois SERRANO ao escrever que as estampas anatómicas do livro de SANTUCCI estão, tanto no desenho como na gravura, bem longe da perfeição!

*

Edificado quanto à origem das estampas, a que mais adiante me hei-de ainda referir com novos pormenores, ocorreu-me que não seria talvez inútil comparar um pouco os textos de SANTUCCI e de VERHEYEN. Foi dêsse longo e minucioso trabalho que me nasceu a convicção, nítida e segura, de que o anatómico italiano nem sequer do manuscrito submetido ao Padre SEGUINEAU foi na realidade o verdadeiro autor.

SANTUCCI deve ter copiado, na própria língua latina em que se publicou, o essencial das doutrinas expostas na *Anatomia Corporis Humani*, e acrescentando algumas observações respigadas aqui e além (provavelmente em MALPIGHI e poucos mais) apresentou como sua uma obra que não passa afinal de um resumo de VERHEYEN traduzido em português.

Mas passemos à comparação dos textos.

O proémio de SANTUCCI trata das partes em geral, fibras, nervos, membranas, etc. E' muito mais superficial que o Tratado I de VERHEYEN, e contém expressões viciosas cuja responsabilidade cabe decerto ao tradutor, o Padre Celestino SEGUINEAU, que, conquanto filho de médico, não tinha na verdade obrigação de saber

anatomia, embora fôsse por certo óptimo latinista. Na pg. 3 do exemplar que estou examinando e que pertenceu a SERRANO, (actualmente na Bibliot. do Instituto de Anatomia) depara-se-me por exemplo a seguinte passagem:

«Tambem os musculos, e as carnes, se compoem das mesmas fibras nervosas, as quaes mais unidas entre si, e constipadas, constituem os tendoens dos musculos. Estes tendoens são de cor branca, e nos mais accidentes são mais semelhantes aos nervos: quando aquellas fibras menos unidas entre si estão na cavidade, que chamão os Anatomicos ventre do musculo, etc.»

SERRANO, sublinhou a lápis as palavras *na cavidade* e inscreveu à margem êste lacónico comentário: *tolice*. Inclino-me a supôr que o erudito religioso, lendo no manuscrito de SANTUCCI a frase *musculi Venter appellatur* (que é a própria expressão de VERHEYEN) se deixou iludir por aquelle *Venter* e lhe chamou cavidade, que constitue de facto uma das acepções do termo latino. Pois se mais adiante traduziria *in Trunco considerari solent tres Ventres* por: o tronco tem três cavidades, que profano teria hesitado em chamar também cavidade ao ventre do músculo? SANTUCCI, revendo, teria deixado escapar a *tolice*, como deixou escapar muitas outras maneiras de dizer impróprias de um anatómico.

O cap. I, que se segue ao proémio, é quasi integralmente traduzido à letra do *Proemium* de VERHEYEN. Para maior evidência vou transcrever algumas passagens, contrapondo ao texto português o texto latino:

1. O corpo humano se divide em tronco, membros, ou artus.

Ut verò administratio anatomica optimo ordine ac methodo procedat, *dividunt artis Periti totum Corpus humanum* ac pariter illius cadaver, *in Truncum & Artus*.

2. O tronco é desde o alto da cabeça até as partes pudendas, e virilhas.

Per Truncum intelligunt totum illud, *quod est à summo vertice usque at pudenda et inguina inclusivè, exceptis brachiis*.

Note-se aqui também, de certo modo, a falta de precisão descriptiva de SANTUCCI, omitindo, na prosa que como sua apresentou, aquele *exceptis brachiis* do anatómico holandês. Mas, continuando :

3. Os membros comprehendem os braços, as pernas, e as suas partes annexas.

4. O tronco tem tres cavidades; a superior se chama cabeça, a media thorax, que he o vão do peito, a infima abdomen.

5. A cabeça contém o craneo, e o cerebro e as duas membranas, que envolvem o cerebro, às quaes os Gregos chamão meninges.

6. O thorax he aquella cavidade entre as clavículas, e o diaphragma, que contém o coração, os bofes, o mediastino, e parte do isophago, e aspera arteria com os seus vasos.

7. O abdomen he a cavidade que principia desde o diaphragma até as partes pudendas, ou osso, que chamão os pubes, e o osso a que chamão coccyx; comprehende o ventriculo ou estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins e outras partes.

Repare o leitor: os pubes (1). Lendo desprevenidamente, admiramo-nos por certo de ver aquele artigo no plural precedendo o nome do osso. Conheço um individuo, com pretensões a

Per Artus intelligunt Anatomici *Branchia*, & *Crura* cum annexis.

In Trunco... considerari solent tres Ventres...

Vocantur hi Ventres secundum situm & ordinem, quem in corpora tenent, *Supremus*, *Medius* & *Infimus*...

Supremus Venter est *illa cavitas quae cranio circumvallatur*, quaeque includit cerebrum & meninges.

Secundus Venter est *cavitas illa*, quae est inter clavículas, & diaphragma: continetque cor, pulmones, mediastinum, partem oesophagi, & asperae arteriae cum eorum vasis.

Venter Infimus sive tertius est *cavitas à diaphragmate usque ad os pubis & coccygis*. Haec comprehendit ventriculum, intestina, hepar, lienem, aliasque quasdam partes suis locis describendas.

(1) Mais adiante diz: *os ossos da pubes*. SANTUCCI, Anat., pg. 80.

pessoa instruída, que diz invariavelmente: *as biles*. A aproximação do texto de VERHEYEN. porém, absolve SEGUINEAU de semelhante ridículo, se é que no seu tempo assim podesse considerar-se.

Em *os pubes*, não há artigo, há o substantivo *os, ossis*, que na verdade nenhuma falta fazia à intelligência da frase. Noto apenas o facto por considerá-lo mais um indício reforçando a hipótese de ter o padre SEGUINEAU traduzido directamente do latim para português. Seguindo:

8. A parte anterior da cabeça se chama rosto, ou cara; a parte superior d'esta he a testa, que em Latim se diz *frons*.

... siquidem pars Capitis anterior... dicitur *Facies*, ejusque pars pars anterior (leia-se superior) *Frons*.

Novo indício favorável à hipótese aludida. E outros se seguem:

A parte superior da cabeça he a molleira, ou *synciput*, a posterior, e inferior he o toutiço ou *occiput*. As lateraes se chamão fontes, ou tempora. A parte, que está entre a cabeça, e o thorax, se chama pescoço, ou *collum*, a parte anterior do pescoço he a garganta, ou o *jugulum*, a parte posterior cachaço, ou *cervix*.

Pars Capitis superior vocatur *Sinciput*; posterior, & inferior, *Occiput*; laterales *Tempora*.

Pars inter Caput & Thoracem media appellatur *Collum*, ejusque pars posterior *Cervix*, anterior *Jugulum*.

9. A parte posterior do thorax chamamos costas, ou *dorsum*, a anterior peyto, as lateraes lados, ou ilhargas, e no meyo sobre a espinhela está o que em Latim se diz *Scrobiculus Cordis*.

Pars posterior Thoracis nominatur *Dorsum*; anterior *Pectus*; laterales simpliciter *Lateræ*; fossula in medio *Scrobiculus Cordis*...

Esta passagem é interessante, por outra forma SANTUCCI ou SEGUINEAU (êste reparando talvez na estampa respectiva) pretendiam e justamente aperfeiçoar o texto de VERHEYEN, acrescentando aquela informação — «e no meio, sobre a espinhela», que é o apêndice xifoideu (no Dicc. de BLUTEAU, 1789, «cartilagem que

remata inferiormente o Sternon») — que podia designar, segundo a linguagem do povo, a situação do *Scrobiculus Cordis*.

Continuemos :

10. No abdomen se considerão tres regioens; a primeira, e suprema, se chama epigastrica, a qual acaba dous dedos pouco mais, ou menos sobre o embigo. A segunda, e media, se diz umbilical, que termina abaixo do embigo, dous dedos pouco mais, ou menos. A terceira, e inferior às outras, he a que chamão Hypogastrio.

11. As partes do Epigastrio lateraes, e superiores, são os hypochondrios, ou vasio, hum da parte direita, e outro da parte esquerda.

12. As partes lateraes superiores do Hypogastrio são os vasio, que em Latim chamão *Ilia*; e em Portuguez tambem ilhargas.

13. As partes, que estão sobre as genitae, e nos adultos se cobrem de lanugem, e cabellos, chamão os Latinos *Pubis partes*.

14. As partes lateraes inferiores das mesmas genitae chamão-se virilhas, ou inguina.

15. As partes posteriores do abdomen, humas são superiores, outras inferiores; as superiores se chamão lombos, as inferiores natedegas, ou nates.

16. Os membros superiores se dividem em braços, e mãos. O

In Abdomino statuunt Authores tres regiones quarum suprema vocatur Epigastrium, quae terminatur duos circiter digitos supra Umbilicum. Succedit media *umbilicalis* dicta, & definit circiter duos digitos infra umbilicum. Reliqua pars inferior constituit regionem infimam, *Hypogastrium* appellatam.

Partes Epigastrii superiores & laterales dicuntur *Hypochondria*, distinguunturque in *dextrum & sinistrum*.

Partes Hypogastrii (leia-se Hypogastrii) laterales superiores vocantur *Ilia*...

... & pars ejusdem infima immediatè supra genitalia, quae lanugine, aut pilis tegitur *Pubis*...

Partes juxta pudenda in flexu femoris laterales nominantur *Inguina*.

Inter partes posteriores abdominis superior *Lumbos*, inferior *Nates* constituit.

Artus superiores... dividuntur in *Brachium*, & *Manum*... Bra-

braço em hombro, e cotovello. Entre este, e a mão está o collo da mão, ou munheca, a que tambem chamão carpo, a que se segue a parte da mão até os dedos, que os Gregos chamão metacarpo, a sua parte interior se chama palma da mão, a exterior, costa da mão. Os dedos são cinco. Polegar, index, ou mostrador, o do meyo, o anular, ou (leia-se o) auricular, ou meminho, ou minimo.

17. Os membros inferiores se dividem em coxas, pernas e pés. A coxa é a parte superior do joelho para cima. Do joelho até o peito do pé he a perna, esta tem anteriormente a canella, e a parte posterior desta, que he a mais grossa, e carnosa, he a barriga da perna, que se chama em Latim *Sura*.

18. A parte superior da perna, e anterior, se chama joelho, a posterior poplite, ou curva da perna; a perna pela parte inferior, junto ao peito do pé tem dous ossos, que se chamão Tornosellos, ou malleolos, hum interior, outro exterior.

20. O tarso he a primeira parte, que está unida às canellas, a sua parte superior chama-se còllo, ou garganta do pé, a posterior calcanhar.

21. O metatarso he a parte que

chium rursus secatur in *Humerum... & Cubitum*.

Carpus est pars brachii, mediante qua extrema manus variè flectitur...

Reliquum usque ad digitos vocatur *Metacarpus*; cujus pars interior *Vola*, exterior *Dorsum manus* indigitatur.

(Segue a descripção dos cinco dedos: Pollex, Index & Demonstrator, Impudicus, Annularis, Auricularis).

Artus inferiores... dividuntur in *Crus*, & *extremum pedem*.

Cruris pars superior usque ad *Genu* dicitur *Femur*: inferior usque ad tarsum *Tibia*; ejusque pars posterior ac crassior *Sura*.

Eminentia in extremo tibiae propè tarsum vocatur *Malleolus*, estque duplex, *externus & internus*.

Tarsus, seu pedium est pars, quae proximè sequitur tibiam...

Pars pedis posterior *Calcaneum* nuncupatur.

Reliquum usque ad digitos

se segue até os dedos ; alguns Auctores lhe chamão metapedio...

22. Os dedos são cinco, dos quaes o mais grosso he o pollegar, os outros não tem nome particular.

Metatarsus, seu *Metapedium*.

Pedis digiti etiam quinque sunt, quorum crassissimus dicitur *Pollex* pedis : reliquos necdum reperi peculiari nomine insignitos.

No capítulo II deparam-se-nos vários exemplos de manifesta apropriação. A concordância dos textos portuguezs e latino é menos evidente que no capítulo I, mas nem por isso pode considerar-se de difficil demonstração a existência do plágio. Examine-mos alguns exemplos :

2. A cuticula, a que os Gregos chamão Epidermis, he huma membrana muy tenue, e transparente, mas muito densa, que não tem sensação e cobre exteriormente toda a pelle, ou cute...

SERRANO anota, à margem, o seu lapidar comentário : *Tolice!* e sublinha a lapis as expressões antagónicas *muy tenue* e *mas muito densa*. Ora em VERHEYEN lê-se o seguinte :

Cuticula est tenuis admodum, & translucida pellicula, sensu expers, cutim, adeoque totum reliquum corpus exterius obvolvens.

Como se vê, a definição latina contém tudo quanto se lê na portuguesa, excepto aquelle disparatado *mas muito densa*, que originou o reparo de SERRANO.

3. A cuticula tem muitos buraquinhos, que correspondem aos pòros da cute, ou pelle.

Compare-se :

Perforant Cuticulam foranima frequentissima meatibus cutis omnine correspondentia.

E mais adiante :

Tirada a cuticula, logo se vê uma parte da pelle que foy descoberta pella industria do Doutor Marcello Malpighio, e se chama corpo reticular.

VERHEYEN escreveu:

In parte Cutis exteriori, detracta cuticula, statim sese offert praefato Malpighio corpus quoddam reticulare...

Outro exemplo:

4. A cute, ou pelle, não he outra cousa, senão uma membrana muy forte, feita, e como tecida de fibras brancas, as quaes (conforme o que diz Stenon) procedem dos tendoens dos musculos, que estão debaixo da mesma cute.

Texto de VERHEYEN:

Cutis est pellis crassa cuticula immediatè subjecta, reliquum corpus ferè totum cooperiens, praecipuum tactus Organum.

Contexta est ex fibris albicantibus, quae juxta *Stenonium* a tendinibus, partium subjectarum continuantur.

Haverá porventura alguma dúvida sôbre a apropriação do texto? Certo, SANTUCCI resumiu, mas não deixou de citar STENON, elemento de erudição que bem parece derivado essencialmente da descrição do anatómico de Lovaina.

A pg. 17 do exemplar que venho examinando há uma anotação de SERRANO, à margem do parágrafo 14 que trata da *membrana commua dos musculos*. SERRANO aponta, a lapis: «Não ha duvida de q̄. existe». Ora o texto correspondente de VERHEYEN começa assim: *Allii eam membranam musculorum communem indigitant...*

O cap. III trata do peritoneu — Do Peritôneo — como escreve SEGUINEAU (o que não deixa de originar um reparo de SERRANO).

Aqui, o anatómico de Cortona trai-se desastradamente logo no princípio do capítulo, que inicia com estas palavras:

Deixando os musculos do abdomen, dos quaes fallaremos depois no seu proprio logar, agora devemos tratar de huma certa membrana transparente, a qual he tenue, mas forte, que cobre interiormente todo o abdomen, e cada uma das suas entranhas, e por isso lhe chamão os Gregos Peritôneo.

O leitor desprevenido perguntará a si próprio por que bulas se começa a descrição do peritoneu com aquela frase misteriosa: «Deixando os musculos do abdomen...». Estaria porventura indicado no método que SANTUCCI adotou tratar-se dos musculos do abdomen imediatamente antes da serosa? Já o peritoneu naquele lugar surpreende, quanto mais os músculos! Estamos no 3.º capítulo dos 27 que contém o livro I, e só no livro III se descreve a miologia.

O texto de VERHEYEN vai ajudar-nos mais uma vez a decifrar o enigma. Começa assim o cap. VII da *Anatomia Corporis Humani*:

Remotis musculis Abdominis, in conspectum venit Peritoneum, quod est *membrana tenuis, ac mollis, facilè laxabilis, omnes partes contentas infimi ventris investiens...*

VERHEYEN segue, não devemos esquecê-lo, a ordem topográfica na descrição. O tratado segundo (Tratatus secundus: de partibus Abdominis, seu infimi Ventris) principia por definir no cap. I o que é o abdómen e quais as suas partes, o II intitula-se *De Cuticula*, o III *De Cute*, o IV *De Pinguedine*, o V *De Membrana Musculosa*, o VI *De Musculis Abdominis* e logicamente no VII trata do peritoneu: *De Peritoneo*. SANTUCCI, copiando aqui e além, extraíndo notas sôbre a cuticula, cute, etc., chega ao peritoneu, atrapalha-se um pouco, esquece-se de omitir a alusão aos músculos do abdómen que VERHEYEN acaba de considerar, mas que êle, adotando outra ordem descritiva e sem dúvida mais imperfeita, reserva para depois. Aludindo a êste método, SERRANO considera-o francamente defeituoso, mas menos grave isso é do que a forma como foi pôsto em prática, revelando bem pelo ponto aludido, não só o transporte do texto de VERHEYEN mas ainda a falta de cuidado com que foi feito.

E o que é o peritoneu para SANTUCCI?

... he como um sacco, com figura oval... A sua superficie exterior he aspera, a interior he lisa, e lubrica, por causa de certo humor, que sempre tem: observa-se, que este humor sahe de huns certos pòrosinhos, os quaes se entende com probabilidade, que pertencem a outros tantos follesinhos, que estão escondidos dentro da mesma membrana.

SERRANO, à margem, anota: «Não existem estas glandulas.»
Compulsemos VERHEYEN:

Figura ejus... ovalis est...

Superficies ejus exterior nonnihil aspera est, & fibrosa... interior levis est, et humore unctuosus illita...

Não fala de glandulas. Temos pois novo acrescento de SANTUCCI, e portanto, quasi se pode dizer, novo erro, que MONRAVÁ muito justamente não deixou passar em julgado.

Quanto à imperfuração do peritoneu no homem, que o cor-tonense, com surpresa de SERRANO, absolutamente ignorava, é necessário fazer-se justiça à boa fé de SANTUCCI neste ponto. Lê-se na sua Anatomia:

O Peritôneo na parte superior tem tres buracos, pelos quaes passam o isophago, a arteria magna, e a vea cava. Tem outros na parte inferior, que serve (*sic*) para o cesso, para o utero, e outros vasos, que vão aos membros inferiores. He tambem furado o Peritôneo na parte anterior, para dar passagem aos vasos umbilicaes...

Valha a verdade: o erro é também de VERHEYEN, de quem SANTUCCI o reproduz com ligeiras variantes:

«Perforatur superius, ubi diaphragmati (deve ler-se diaphragmati) connascitur, per gulam, venam cavam & nervos paris vagi: inferius per intestinum rectum, & vaginam uteri, & saltem altera ejus lamella per urethram: antierius in Foetu per vasa umbilicalia...

Note-se que SANTUCCI suprime a restrição *in Foetu*, e a observação consequente: ... dicta perforatio non apparet notabilis in adultioribus.

O anatómico italiano aceitou pois também com VERHEYEN a falsa noção do peritoneu perfurado. Não será mais uma prova de que a sua obra está longe de constituir uma simples recopilação das melhores doutrinas do tempo e não passa afinal de um resumo, alterado com mais ou menos critério, da *Anatomia Corporis Humani* de VERHEYEN?

Veja-se por exemplo o cap. IV—Do Redenho—que SERRANO censura por uma grave omissão, qual a de não referir o que há

de comum entre esta membrana e o peritoneu, de que o epiploon é um simples prolongamento. A falta é também de VERHEYEN, como se pode verificar no capítulo *De Omento*.

Escreve SANTUCCI:

... os Gregos lhe chamão *Epiploon*, e os Latinos *Omentum*, quasi *Operimentum*...; tambem lhe chamão *Rete* ou *Reticulum*, porque he como rede...

VERHEYEN diz:

Omentum, alias *Rete*, vel *Reticulum*, *Graecis* *Epiploon*... *Omentum* dictum videtur quasi *Operimentum*... *Rete* à similitudine retis artificialis...

Observa SERRANO:

Ora segundo Malpighi, que se não esquece de citar, deveria bem saber, porque êle o dissera, não só que o epiploon era uma membrana dobrada, mas que não era mais que prolongamento do peritoneu.

Se não erro, eis-nos em face de novo indicio favorável à hipótese de que SANTUCCI confeccionou o seu livro com textos latinos de VERHEYEN. E' a própria observação de SERRANO que vem fornecer mais um argumento. Na verdade, se MALPIGHI o dissera, porque o não repete SANTUCCI, que deixa entender que leu êsse autor? Sabe, com VERHEYEN, que o epiploon é membrana dobrada — *duos habet parietes, seu membranas* — e omite, como êle, a importante asserção de que é um prolongamento do peritoneu!

E aquêle «quasi *Operimentum*» que aparece nos dois textos sem mudança de uma letra, não virá reforçar também a hipótese da tradução directa do latim?

O cap. V, com anunciar a descrição do «Ventriculo, e intestinos, e da concocção, e do que succede ao chylo nos intestinos», começa afinal por descrever o esofago. Por sinal que em todo o livro, é o único capítulo onde uma nota marginal cita o nome de VERHEYEN. Por ela presumo ter-se servido SANTUCCI de uma edição anterior à que estou compulsando, e que é (já o indiquei) a de 1734, impressa em Napoles e correcta em relação às anteriores — *editio antecedentibus correctior*. A nota de SANTUCCI refere-se ao capítulo *De Esophago*, a pg. 148. Ora no exemplar

que tenho à vista êsse capítulo vem a pg. 200, de onde infiro que a edição é, não só correcta, mas aumentada.

Que a breve descrição que SANTUCCI faz do esofago é extraída de VERHEYEN parece-me superfluo afirmá-lo. Não encontrei porém no anatómico flamengo o curioso trecho que SERRANO destaca e no qual supõe haver alusão aos gânglios bronco-mediastinos e sua possível degeneração neoplásica.

Na descrição do estomago — que chama sempre *Ventriculo*, como observa SERRANO ⁽¹⁾ — segue, segundo o costume, a norma da *Anatomia Corporis Humani* que traduz, resume, respiga, transfere e baralha mas não consegue desfigurar por completo. O próprio vocabulo com que designa a viscera é o que invariavelmente emprega VERHEYEN, que não se esquece contudo de citar a acepção de *stomachus* (cardia) dada por extensão a todo o órgão (pg. 54): *Sinistrum orificium, vulgò superius, item stomachus [quod nomen etiam toti Ventriculo adscribitur]...*

O trecho que SERRANO, por achá-lo interessante, reproduz a pg. XLV da Introdução ao 2.º tomo da *Osteologia* é quasi todo literalmente extraído de VERHEYEN:

Por toda a tunica interior, a qual, como dissemos, he nervosa, se distribuem huns ramos muy delgados, que são vasos de sangue.

Vejamos o texto latino (pg. 56):

... Occurrit tunica nervea (ita vocat *Willisius* tunicam tertiam vulgò intimam) fibris varii generis contexta, per quam vasa sanguifera ad subjectas glandulas densissima ramificatione excurrunt.

Ora no principio do capítulo (n.º 4), SANTUCCI refere-se assim a essas glandulas:

A tunica interior he nervosa, como dissemos; tem umas glandulas pequenas, as quaes deitam pelos seus canos excretorios hum humor tenue...

Mais adiante (n.º 14):

Esta tunica está cheia de rugas...

(1) Excepcionalmente, no cap. I, diz: *Ventriculo* ou *estomago* (SANTUCCI, *Anat.*, pg. 8).

E em VERHEYEN (pg. 56):

Interior Ventriculi superficies... multas habet rugas...

Vejamos outro exemplo:

A superficie interior da mesma tunica está coberta de huma crusta, a qual tem canosinhos, que os Anatomicos chamam *villos*...: as extremidades destes canosinhos, humas estão na parte mais profunda da mesma tunica, as outras estão na cavidade do ventriculo, e sobem perpendicularmente...

Texto de VERHEYEN:

Sequitur crusta villosa... In hujus superficie interna spectantur plurimi villi, seu exigua filamenta ipsi tunicae perpendiculariter insistentia...

Segue-se o intestino:

... que tem de comprimento quasi seis vezes mais do que he a altura do homem...

... atque expansa facile sextuplo longiora sunt homine illo, cujus, dum vivebat, erant propria.

Ácêrca do mesenterio, que SANTUCCI com o professor de Lovaina divide em *mesaræo* e *mesocolon*, limito me a salientar a seguinte passagem de VERHEYEN (pg. 69):

In canibus circa Mesenterii centrum una magnitudine emicat, ab Asello *Pancreas* appellata, vulgò *glandula magna Mesenterii*, in quam omnes venæ lacteæ ex Intestinis ortæ concurrunt, indeque rursus, mutata nonnihil ramificatione, emersæ ad cisternam properant.

Ora na Anatomia de SANTUCCI lê-se (pg. 41):

Nos caens o mesentêrio não tem por toda a parte gordura, nem tantas glandulas, mas huma só, que está no centro, a que Asellio chama pancreas do Mesentêrio. Entre os vasos do mesentêrio estão os vasos lacteos...

Estes foram descobertos pelo citado Asellio Cremonese...

Também esta noção a respigou certamente em VERHEYEN, como se depreende do seguinte trecho (pg. 71):

Haec vascula anno 1622. à *Gaspare Asello*, detecta, ac descripta primùm innotuerunt.

Depois do Mesenterio segue-se uma breve descrição do Pancreas, de que me limito, a título de mero exemplo, a confrontar algumas frases (cap. VII):

O Pancreas he uma glandula conglomerada, posta junto das vertebbras primeiras dos lombos...

... A sua figura he quasi comprida e semelhante à lingua do cão...

... vay desde o intestino duodeno transversalmente por baixo do fundo do ventriculo...

Pancreas (v. pg. 83) est glandula conglomerata, sita propè primam lumborum vertebbram...

Figura ejus est ferè instar linguæ caninæ...

... sub fundo, et postica parte ventriculi; crassiori suo extremo adjacens intestino duodeno...

E' na descrição do Pancreas que pela primeira vez SANTUCCI refere uma observação pessoal.

Este ducto (o canal de Wirsung) observey por duas vezes, que estava dividido em dous ductos, os quaes sahindo do fim do Pancreas, acabavam no intestino duodeno com duas bocas.

Daniel de MARTOS, que foi um dos grandes admiradores de SANTUCCI, transcreveu êste trecho no *Esbôço histórico de anatomia normal e patológica*, como prova de que o joven anatómico de Cortona praticava disseccções cadavéricas e salienta o facto de êle ter observado uma particularidade anatómica que só mais tarde foi conhecida.

Não menos admirativo é o sentimento de SERRANO para com SANTUCCI e contudo desfez com inexcedível probidade a lenda que se iniciava, apontando três insignes anatómicos (RHODIUS, GRAAF e RUYSCH) que antes do italiano tinham publicado analogas observações. Pois VERHEYEN cita igualmente essa observação, como se vai ver:

Aliquando duplex: Regnerus de Graaf, qui hanc partem ejusque

contenta examinando se plurimum exercuit, invenit ductum illum aliquando duplicem in homine...

Note-se: VERHEYEN regista a observação, citando GRAAF, como é de justiça, enquanto que SANTUCCI, ou por ignorância ou por má fé — não há maneira de sair das pontas dêste dilema — omite os observadores que o precederam. Recuso-me porém a admitir que fôsse por ignorância (1). Conhecia profundamente a obra de VERHEYEN para que pudesse ter-lhe escapado aquela alusão à observação de GRAAF.

Acêrca do fígado, que se segue na ordem descritiva (ao invés de VERHEYEN, que depois do pancreas se ocupa do baço), toda a doutrina exposta por SANTUCCI se encontra na *Anatomia Corporis Humani* de VERHEYEN, inclusivê aquele terceiro ligamento «com o qual se une o fígado à cartilagem ensiforme ou espinhela» que tanto intrigou SERRANO.

Lá vem, no livro de VERHEYEN (pg. 90):

Tertium huic simile est quoad substantiam, & robur; connectitque Hepar cartilagini ensiformi...

Passemos ao baço, «que he uma das entranhas com a figura de lingua humana». Nota VERHEYEN que vários autores compararam a víscera a uma língua bovina, mas no seu entender essa comparação só se justifica para o baço do boi e da ovelha. E acrescenta: Lien autem hominis saepiùs linguae humanae similior est. (Pg. 85).

Prossegue SANTUCCI:

... a cor he diversa, conforme a diversidade dos sogeitos: nos mais moços he mais vermelha, nos velhos he cardea, ou livida; communmente he vermelha, mas que vay para negro.

VERHEYEN escreve (pg. 86):

Colorem Lienis variat ætas. In crescentibus planè rubeus est; in adultis vergit in negredinem, idque magis in provectoris ætate, quàm in

(1) Não hesito em proclamar a má fé de SANTUCCI quando tão boas razões se me oferecem para o fazer. SERRANO acusou também, com inteira justiça, o velho MONRAVÁ de «flagrante má fé» (v. *Osteologia*, t. I, pg. XCIX).

juvenibus. Senibus Lienem naturaliter livescere asserunt aliqui, quod alii præter, naturam judicant.

Abro, ao acaso, o livro de SANTUCCI: a pg. 68 depara-se um trecho, que o lapis de SERRANO recomenda especialmente à minha atenção. E' o seguinte:

... escroto, que se divide pelo meyo com huma linha que se chama sutura. Evite-se o cortar esta linha, quando se ha de abrir o escroto, por causa dos vasos, que ahi concorrem.

SERRANO anota, à margem, no referido exemplar do livro de SANTUCCI, o seu implacavel comentário: *tolice*. Efectivamente por três vezes na relação dos *Professores de Anatomia em Lisboa desde o seculo XVI até a actualidade*, SERRANO se refere a esta passagem que não escapou à sarcastica censura de MONRAVÁ.

Mas abrindo VERHEYEN a pg. 109, logo no alto da página, lá vem:

Dividitur in partem dextram, & sinistram linea intermedia, quam *suturam* vocant, quæque ob vasa ibidem concurrentia in sectione scroti vitari debet.

Onde se vê que também SANTUCCI apanha às vezes, por conta de mestre VERHEYEN...

*

Longo e, para o leitor, decerto fastidioso seria levar mais além esta peregrinação através dos livros do professor de Lovaina e do jovem anatómico de Cortona e professor lisbonense. Tão abundantes são os textos comuns que quasi se nos não depara uma página na tradução do padre SEGUINEAU que não surja logo, com mais ou menos evidência, o texto latino a que corresponde. A cópia de exemplos é tão grande que renuncio a amontoá-los para defesa da hipótese que sustento, deixando à curiosidade dos estudiosos campo aberto a novas constatações.

Quanto às estampas, além daquelas a que já aludi, muitas outras são manifestamente copiadas ou imitadas de VERHEYEN. Em cêrca de 30 figuras da Anatomia de SANTUCCI consegui esta-

belecer, sem sombra de dúvida, a identidade com as da *Anatomia Corporis Humani*.

Na maior parte dos casos LE BOUTEAUX limita-se a copiar e, por vezes, a inverter os originais, do que, como vimos, resultou nas figs. 1 da Est. 4 e 1 da Est. 5 o disparate da aorta descendente à direita da veia cava (¹). Noutros casos em que as disposições anatómicas são perfeitamente simétricas, verifica-se a inversão pelo exame dos pormenores da gravura e do desenho, sempre mais imperfeitos que no livro de VERHEYEN.

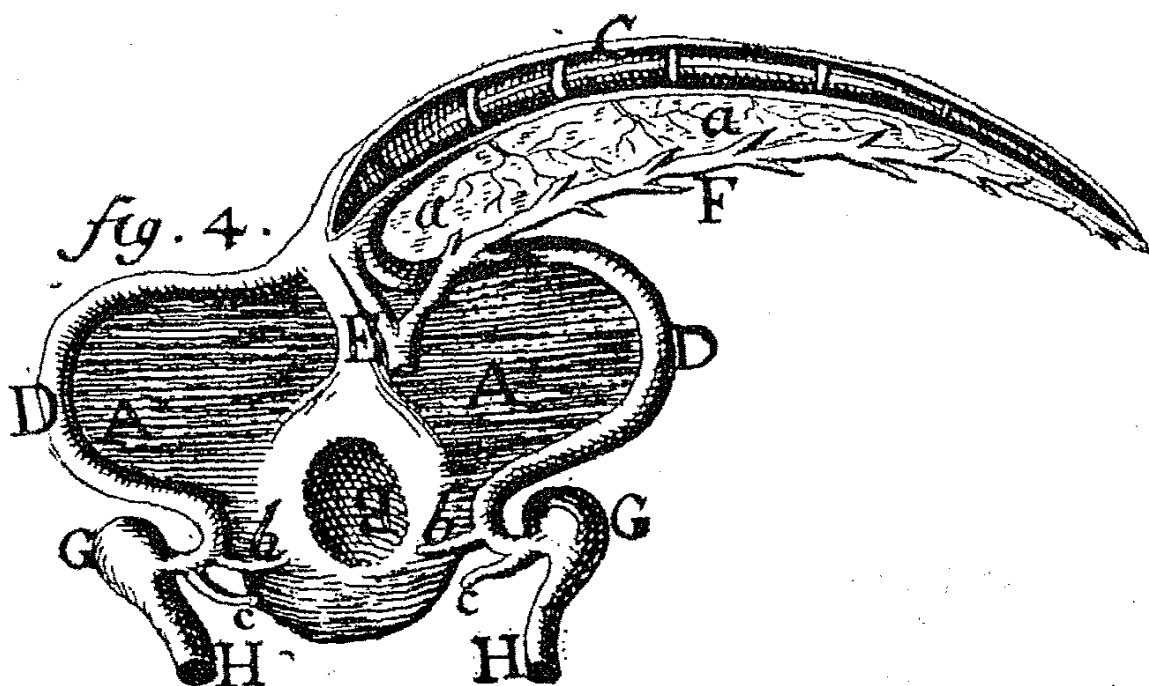


Fig. 4 da Est. 13 de SANTUCCI

Entre as cópias em que o gravador francês se dispensou de praticar a inversão do desenho, citarei as figs. 2, 3, 4, 5 e 6 da Est. 1; 1 e 2 da Est. 2; 2, 3, 4, 5 e 6 da Est. 3; e 5 e 6 da Est. 7. Algumas foram, como a fig. 3 da Est. 2 e as figs. 1 e 2 da Est. 3, decerto obtidas por combinação de várias figuras de VERHEYEN. A fig. 1 da Est. 2 é, com alterações insignificantes, uma redução manifesta da *Tab. V* da *Anatomia Corporis Humani*.

Como exemplo de desenhos invertidos citarei as aludidas figuras principais das Ests. 4 e 5, as figs. 3, 4 e 5 da Est. 4 e ainda as figs. 2, 3, 4, 5 e 6 da Est. 13.

(¹) A *Anatomia completa del hombre* (1745), de MARTINEZ, reproduz de VERHEYEN, entre outras, esta mesma fig. 1 da Est. 5 do livro de SANTUCCI. É de notar que a cópia safu correcta, isto é, não houve inversão.

A fig. 4 desta Estampa fornece mesmo um pormenor curioso que bem denuncia a pressa ou a negligência do autor: a letra B designativa do «buraco grande do osso toutiço» está invertida no desenho, onde aparece com esta configuração: α . E' de notar que, por via de regra, coincidem as letras de referência nos originais e nas cópias. A fig. 2 da *Tab. XXIV* de VERHEYEN lá tem também a letra B indicando o «*foramen magnum ossis occipitis*». Presumo que LE BOUTEAUX desenhava directamente sôbre a placa de cobre e, como ainda hoje se pratica, inscrevia as letras às aves-

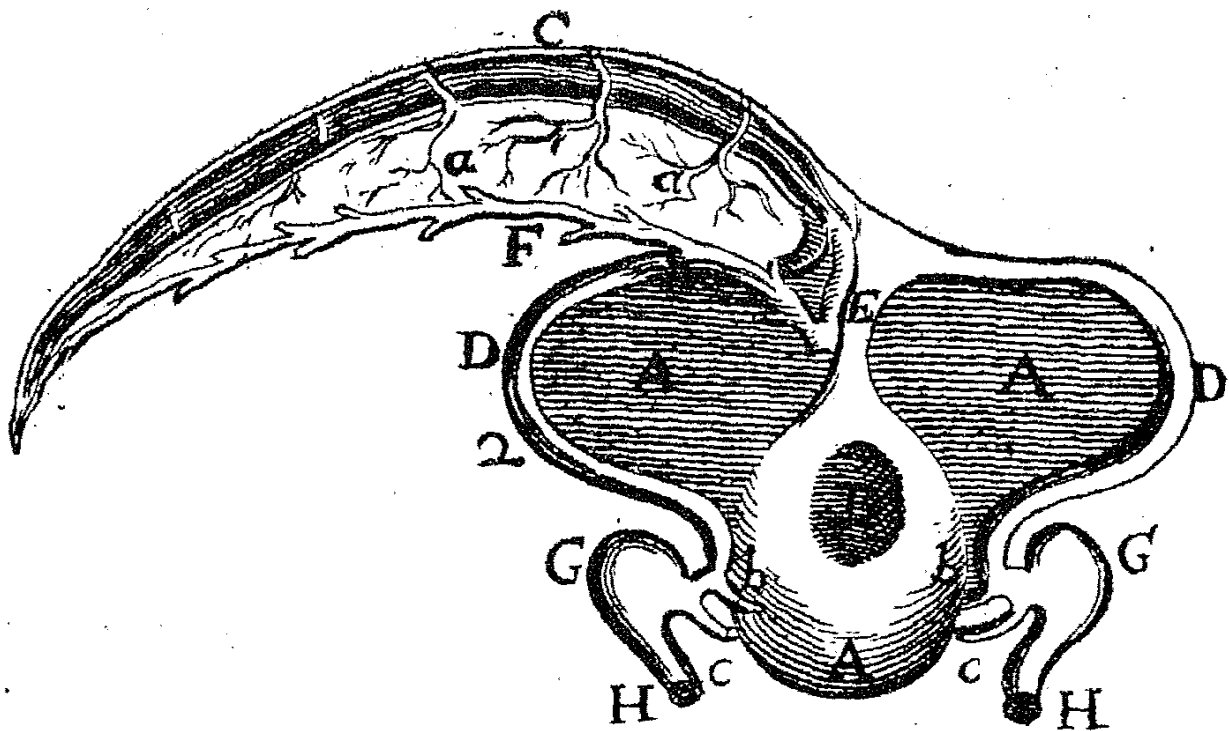


Fig. 2 da *Tab. XXIV* de VERHEYEN

sas; naquele B, porém, decerto por descuido, esqueceu-se da regra, deixando assim um indício que é clara demonstração do seu processo.

Muitas figuras são no entanto de origem diversa. Suponho que a fig. 2 da Est. 8 é copiada de VALVERDE e a fig. 1 da Est. 16 é sem dúvida, como já anteriormente ficou dito, extraída do livro dêsse mesmo autor, que por sua vez imitou uma estampa célebre de VESÁLIO, invertendo-a.

Foi talvez esta figura que levou SERRANO a afirmar ter SANTUCCI copiado em parte as suas estampas anatómicas de VALVERDE ou de VESÁLIO (1). Ora não é inútil repetir que VALVERDE, repro-

(1) SERRANO, *Ost.*, t. II, pg. LXXXIII.

duzindo-a no seu livro, honestamente lhe indica a origem, e se bem que não diga, como refere CHOULANT (1) e já tive ocasião de notar, que só copiou figuras de VESÁLIO, declara no entanto que pertence a êste autor a maior parte das que publica na *Anatomia del corpo umano*.

A propósito, convém talvez recordar que João VALVERDE DE HAMUSCO, que escreveu em espanhol, foi acusado de ter plagiado no seu livro o grande VESÁLIO. O caso vem referido na carta dedicatória ao rei D. Filipe que precede a tradução italiana (2). A carta é datada de 1559, e dela extraio os seguintes períodos:

Successesse dapoi, che molti non intendendo la lingua Spagnuola, & vedendo le mie figure nõ molto diverse da quelle, cominciarono à dire ch'io hauea tradotta l'istoria del Vessalio. Laqual cosa benche a me desse poca noia o niuna, per no hauere io scritta tale historia...

E' de notar que VALVERDE, talvez ao contrário de SANTUCCI, não pretendeu fazer passar por obra sua a tradução italiana da sua Anatomia—*Anatomia del corpo umano*. Mas fez ainda mais: legou-nos o nome do tradutor, encarecendo-lhe as virtudes:

Auuenga che nel tradurla p. essermi la lingua Italiana straniera mi son molto seruito della fatica di Antonio Tabo da Albenga (familiar mio) giouani assai più virtuoso, che fortunato: conferendo nondimeno sempre questa con quella, accioche nel tradurre non vi si comettesse errore alcuno; ne vi si aggiungesse, ò leuasse nulla, fuor che quello, che a me pareva altrimenti.

Compare-se êste procedimento com o do moço anatómico italiano e professor lisbonense, que deixou circular o seu livro quási com a indicação de que o escrevera em língua portuguesa, de que era nimiamente ignorante, como demonstrou SERRAÑO sem a menor contestação.

E perante a negligência de SANTUCCI em acompanhar a publicação do seu livro fiscalizando a fidelidade do texto e das ilustrações, lembre-se o leitor que muito perto de dois séculos antes um

(1) CHOULANT, *Geschichte der Anatomische Abbildung*, pgs. 63-64.

(2) *La anatomia del corpo umano, composta da M. Giovanni Valverde, nuovamente ristampata e con l'aggiunta di alcune tauoli ampliata. In Vinetia nella Stamperia de Giunti MDLXXXV...* (talvez 1586). A data está manchada de tinta no exemplar que examinei. Esta edição não vem citada em CHOULANT.

outro anatómico, em Itália, embora estranho ao país e à língua, não deixava de cotejar sempre o original do seu livro com a tradução, para que, apesar da probidade do tradutor, se não «comettesse errore alcuno» e a obra saísse do prélo, como saiu, em tudo digna do seu nome!

O paralelo entre VALVERDE e SANTUCCI é com efeito desastroso para êste último. Porque o cortonense não se limita a deixar correr a fraude, por conta do Santo Officio, nas licenças que precedem a obra. Ele próprio, dirigindo-se ao leitor, escreve:

Este o fundamento, que tive para no idioma Portuguez, e não na lingua Latina, entendida de poucos, e aquella de todos, lhe dar ao prélo esta recopilção mais breve, e clara, que me foy possível...

Quando se não queira ver nestas palavras a intenção de fazer supôr que êle próprio teria escrito em português o seu livro, como acreditavam Sabino COELHO e Maximiano LEMOS, parece-me no entanto que delas se pode inferir um indício valioso de que o original submetido à proficiência linguística do padre SEGUINEAU era latino e não italiano. No trecho acima reproduzido só se alude, com efeito, às línguas latina e portuguesa, dando-se claramente a entender que, se tivesse mais cultura humanística o público especial a quem o livro poderia interessar, a publicação se teria feito em latim. (1)

Ora o livro de VERHEYEN foi publicado em latim, e constituiu, no seu tempo, o manual mais vulgarizado nas academias e centros científicos da Alemanha e da Itália. Informa-me o erudito colega Dr. COSTA SANTOS que precisamente em Bologna e no Hospital de Santa Maria Nova de Florença, pela época em que lá esteve SANTUCCI, a obra de VERHEYEN era tido como um livro clássico.

A fama do eminente mestre de Lovaina resplandeceu com efeito num grande momento de glória. Presumo mesmo ter sido o seu livro que, em meados do século XVIII, desvendou aos mé-

(1) Na aprovação do Dr. F. Xavier LEITÃO, que vem publicada na Anatomia de SANTUCCI, lê-se o seguinte: «Desejava-se huma Anatomia em Portuguez, para que a pudessem aprender os nossos Cirurgioens pela mayor parte romancistas».

Romance, ná desusada acepção de língua vulgar, opõe-se a *latim*. Cirurgiões romancistas eram pois aqueles a quem não era familiar a leitura da língua latina.

dicos japoneses a ciência anatómica dos europeus. O episódio, que cito de cór, é, por todos os motivos, curioso.

Sabe-se que depois das perseguições de Hideyoshi e Iyeyasu aos católicos do Japão, como não visse outra maneira de exterminar a furia de proselitismo dos missionários europeus, o Tokugawa Iyemitsu resolveu cortar o mal pela raiz e expulsando do território todos os estrangeiros fechou-lhes uma porta que só mais de dois séculos passados os canhões americanos haviam de forçar novamente. O facto sucedeu na primeira metade do século XVII, e só aos holandeses por excepção foi permitido estabelecerem-se numa pequena ilha em frente de Nagasaki, parece que como prémio de uma sórdida denuncia contra espanhois e portugueses, seus rivais no tráfico remoto do Oriente. A intriga vem circunstanciadamente referida no *Diccionario filosófico* de VOLTAIRE e é na verdade pouco lisongeira para os holandeses, que de resto só conseguiam manter contacto com o Japão mediante uma triste cerimónia a que se sujeitavam: espesinhar, publicamente e perante as autoridades nipónicas, a cruz que elas sabiam ser tão venerada dos missionários.

Foi um *shogun* Tokugawa, o oitavo da série, quem atenuou um pouco os rigores da proibiçã, em meados do século XVIII. Protector das sciências e das letras, atribui-se-lhe a divulgaçã, por todo o império, de um livro de medicina popular e a introduçã no território de novas culturas. O sábio *shogun* anulou também a severissima lei que proibia a importaçã, leitura e traduçã de livros europeus.

Por êsse tempo dois médicos, SUGITA e NAKAWARA, tendo obtido por intermédio dos holandezes *um tratado de anatomia em dois volumes, ilustrado com estampas*, pediram autorizaçã superior para dissecar um supliciado e facilmente se convenceram da superioridade da ciência dos europeus sôbre as fantasias anatómicas dos chineses. Daí o resolverem empreender a traduçã do livro em língua japonesa, tarefa quási sobrehumana, se atendermos à deficiênciã dos meios de que dispunham.

Podemos fazer ideia das dificuldades da empresa lendo as seguintes palavras do próprio SUGITA, que não deixam de fazer sorrir:

Para traduzir uma pequena frase trabalhámos um dia inteiro de primavera. A frase era a seguinte: *Chamam-se supercilios os pelos que crescem acima dos olhos.*

Deve tratar-se, ia quási jura-lo, de uma passagem de VERHEYEN que se depara no Tratado IV, cap. XIV, *De Oculis*:

... conformiter Pilos, qui immediatè supra orbitam Oculi denso agmine excrescere solent, vocant *Supercilia*.

*

Depois de miüdamente referir a controversia àcêrca da língua em que teria sido originalmente escrita a *Anatomia* de SANTUCCI, conclui SERRANO:

«Fica pois sobranceiro a toda a casta de dúvida — se outros factos e razões não forem produzidos — que o ilustre Santucci escreveu em italiano a sua *Anatomia*, a qual em manuscrito foi trasladada ao nosso idioma, por ordem superior, e assim dada ao prelo em 1739.» (1)

Julgo ter produzido factos e razões suficientemente convincentes para infirmar a opinião traduzida no trecho que acabo de transcrever. Assim, tenho por extremamente provável que SANTUCCI não escreveu em língua italiana, como pretendia SERRANO, e muito menos em português, como supunham Sabino COELHO e Maximiano LEMOS.

SANTUCCI copiou decerto o latim de VERHEYEN, e como obra sua o submeteu à tradução do padre SEGUINEAU, o qual de resto conheceria melhor a língua latina que a italiana.

Do mesmo autor flamengo foram copiadas ou imitadas em grande parte as estampas anatómicas do livro português, nem sempre com fidelidade e por vezes até com manifesta negligência do mais rudimentar critério científico.

O apodo de plagiário com o qual SERRANO verbera indignadamente MONRAVÁ (2), que se apropriou de textos de MARTINEZ, cabe integralmente a SANTUCCI, a quem de boa fé se criou uma auréola de glória que já agora me não parece possível reacender.

Instituto de Anatomia, Lisboa, 1926.

(1) SERRANO, *op. cit.*, t. II, pg. XLII.

(2) «... o mais charro e ignobil plagiario!» — SERRANO, *op. cit.*, t. I, pg. LXXXVIII.

NOTA

Já depois de composto tipograficamente êste trabalho, poudes o seu autor examinar o opúsculo do Prof. Emilio Enrico FRANCO intitulado *Un anatomico italiano professore a Lisbona nel Secolo XVIII — Bernardo Santucci, da Cortona (1701-1764)*, que recentemente se publicou em Arezzo.

Em *Aggiunta*, no final da brochura, alude o Prof. FRANCO a êste modesto estudo (só agora publicado), de que tivera notícia por uma anotação do Prof. Henrique de VILHENA ao artigo bio-bibliográfico que sôbre SERRANO escreveu e que appareceu na revista *Médicos Portugueses*. E, declarando quanto o surpreende a acusação de plagiário feita a SANTUCCI, tenta refutá-la *à priori*, estabelecendo que não pode haver fundamento para ella.

O autor destas linhas manifesta também pelo seu lado uma viva surpresa perante aquella declaração. Pode com effeito inferir-se das palavras do distinto professor italiano que só agora e pela nota do Prof. Henrique de VILHENA inserta em *Médicos Portugueses* elle teria tido conhecimento das minhas investigações àcerca de SANTUCCI. Estas investigações datam de alguns anos e a certeza de que o anatomista cortonense se serviu largamente da obra de VERHEYEN para escrever a sua Anatomia consolidou-se no meu espirito aí por 1920. O Prof. FRANCO, que ag tempo regia ainda a sua cadeira na Faculdade de Medicina de Lisboa, teve, por amigos comuns, notícia do facto, e a elle aludiu em conversas particulares. Por isso, e só por isso extranho a surpresa que manifesta no seu livro.

Quanto aos argumentos de que se serve para refutar a opinião que exprimo, permita o erudito investigador que os não considere tão duvidosos como supõe. Na realidade, o ápodio de plagiário cabe a SANTUCCI com o mesmo espirito de justiça com que SERRANO o distribuiu a MONRAVÁ, justamente acusado de se ter apropriado de textos de MARTINEZ. Nas próprias palavras do Prof. FRANCO se encontra porém a confirmação de tal juizo, quando diz :

Plagiario è colui che presenta, come suo, quello che è originale di altri Autori, ossia è uno che tenta di frodare la buona fede di chi legge.

SANTUCCI não apresenta, é certo, como suas doutrinas anatómicas, que são de todos, mas sim o método de as expôr e a expressão verbal dessas doutrinas. Essa sim, que podia e devia ser dêle. Mas, pelo menos em grande parte, verifica-se que lhe não pertence a forma literária nem a

original nem na tradução. O que é então de SANTUCCI? A essência já vimos que não é nem podia ser. A forma original e traduzida também não é. Estamos ou não estamos em frente de um plágio?

O próprio apologista de SANTUCCI reconhece que há frases literalmente traduzidas de VERHEYEN:

Non vi è dubbio che nel Compendio Santucciano vi siano alcune frasi tradotte ad litteram dal Verheyen...

Não são algumas frases, são muitas. As bastantes para justificar o conceito que exprimo e a aplicação da definição de plagiário que acima transcrevo.

Resta-me fazer um ligeiro reparo à sinonímia admitida pelo Prof. FRANCO. *Anatomia Recopilada* não é o mesmo que *Compilada*, como o simples exame dos dicionários facilmente demonstra. Recopilar, no sentido exacto e original, é abreviar, compendiar, resumir. Compilar é colher, coligir, unir. Recopilação é compêndio, epítome, resumo. Recopilador é abreviador, epitomista.

O sentido de resumir dado à expressão recopilar é clássico. Lê-se, por exemplo, no P.^c António VIEIRA: «n'este tormento se recopilam todos os da paixão».

Compilador e plagiário é que tem sido por vezes apresentados como sinónimos, e tanto ROQUETTE como LACERDA (os dois únicos sinonimistas que tenho à mão) se ocupam destas expressões. Para não alongar esta nota, limito-me a recordar o que diz LACERDA: «*Compilador* é o que colige os escriptos ou simplesmente os pensamentos espalhados nas obras de alguns escriptores, para algum fim determinado.»

... «*Plagiário* é o que copia literalmente pensamentos, ou trechos das obras de algum autor e atribue a si proprio o que é fructo do trabalho e engenho alheio.»

Ora não resta dúvida que *Santucci copiou literalmente trechos das obras de Verheyen*. Alguns? Muitos? Não importa, copiou e, não lhes indicando origem, pretendeu fazê-los passar por seus. Tentou *di frodare la buona fede di chi legge*. Em resumo: plagiou.

Por último, resta-me explicar porque motivo SERRANO não acusou de plágio o autor da *Anatomia Recopilada*. A explicação é simples: é que, ao contrário do que supõe o Prof. FRANCO, SERRANO não comparou os textos. Se o houvesse feito, não resta dúvida a ninguém que teria formulado a acusação, pois não havia razão para que adoptasse critério diverso do que teve para MONRAVÁ.

E' o próprio texto de SERRANO que me autoriza a pensar assim.

Com efeito, a pg. LXXXVII do segundo volume do *Tratado de osteologia humana*, na relação das fontes de que SANTUCCI diz ter se socorrido, lê-se o seguinte:

«VERHEYEN, de *Esophago* (provavelmente in *Corp. Human. Anat.*)»

Aquele advérbio tira-nos todas as dúvidas. Se SERRANO apenas presumia que fôsse a *Corporis Humani Anatomia* o livro de VERHEYEN consultado por SANTUCCI, é porque decerto o não verificára. Se o fizesse, claramente teria encontrado a verdade, de que na sua boa fé nem de longe suspeitou, e veria com justificado espanto que SANTUCCI, embora indicando entre as suas fontes um único capítulo de VERHEYEN — *de Esophago* — colheu na verdade em toda a obra, e quási exclusivamente nela, a essência e a forma da sua recopilação ou, se assim o preferem, do seu resumo, compendio ou epitome de Anatomia.

H. NEVES